

Fundação Itaú Unibanco Com você

Informativo bimestral • Participantes Assistidos

Para uma boa gestão do orçamento doméstico, é necessário agir como num barco: se cada um remar para um lado, não se chega a lugar nenhum. Mas se todos estiverem em sintonia, as energias se somam e as metas podem ser conquistadas.

A economista-chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti, analisa os resultados de uma pesquisa que mostra que as famílias brasileiras precisam administrar melhor suas finanças.

Orçamento familiar

Todos no mesmo barco!

ano 16 nº 91
jul/ago
2018



Investimentos

A Fundação em linha com as diretrizes da nova Resolução CMN nº 4.661.



Acontece

Atendimento preferencial, mensagens via celular e muito mais.



Nova Resolução altera regras de investimentos das entidades

O Conselho Monetário Nacional (CMN) divulgou, no dia 25 de maio, a Resolução nº 4.661 substituindo as normas anteriores que regulavam os investimentos das entidades fechadas de previdência complementar. As novas diretrizes abrangem aspectos de governança e segurança nas aplicações dos recursos, com alterações nas restrições e recomendações relacionadas à alocação e diversificação dos ativos.

Para algumas fundações, as novas regras deverão representar mudanças profundas. Em um evento sobre o tema, promovido pela Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp) para esclarecer as principais dúvidas do setor, o diretor superintendente da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), Fábio Coelho, recomendou um “pouso suave” para a adequação, sem movimentos bruscos que possam dificultar ou comprometer os ajustes.

No caso da Fundação Itaú Unibanco, a Resolução nº 4.661 é mais uma indicação de que a entidade está no caminho certo em relação aos seus investimentos, pois a maioria das exigências já é cumprida. “Quase a totalidade do que a Resolução propõe nós já praticamos há bastante tempo, com uma gestão de riscos muito apurada que privilegia o pagamento dos benefícios e obrigações previstos nos planos”, destaca Thiago Mateus, gerente de Gestão de Investimentos da Itaú Asset Management, que faz a administração dos recursos da entidade, sob orientação de Pedro Boainain, diretor de Investimentos da Fundação.



“Nós recebemos a Resolução com muito conforto, pois já seguimos suas diretrizes há bastante tempo, tendo sempre uma postura de minimização de riscos e preservação da capacidade de pagamento das obrigações dos planos.”

Confira, na **próxima página**, a entrevista de Thiago sobre os principais destaques da nova Resolução:

Quais são os maiores diferenciais da nova Resolução em comparação com a anterior, publicada em 2009?

A Previc identificou a necessidade de atualizar as normas que regem o sistema, com ênfase no reforço da segurança dos investimentos das entidades, visando mitigar riscos para os participantes, ampliando os controles e ressaltando o valor da governança. Isso diz respeito sobretudo aos investimentos mais sofisticados a fim de evitar a exposição dos recursos dos participantes a riscos excessivos.

As novas regras determinam que as entidades devem dar ênfase à compatibilização entre os fluxos dos ativos e dos passivos. O que isso significa na prática?

Aqui a questão é muito simples: os gestores devem dar preferência a investimentos em ativos que não comprometam o pagamento dos benefícios dos planos, em

termos de riscos e de liquidez das aplicações. Ou seja, é preciso priorizar o “casamento” da entrada dos retornos dos investimentos com a saída das obrigações a pagar.

E como está esse aspecto na Fundação?

Estamos bastante tranquilos, pois essa já é uma diretriz muito clara em nossa atuação cotidiana (para saber mais, clique aqui e leia a entrevista com o diretor de Investimentos, Pedro Boainain na edição março/abril do informativo).

Nós não nos propomos a correr riscos desnecessários. Nossa meta não é ter uma carteira agressiva, mas sim montar um portfólio que faça frente às

exigências do plano, com liquidez e segurança. Ou seja, nosso foco principal é realizar o pagamento dos benefícios que foram acordados com os participantes e estamos muito satisfeitos com as rentabilidades que temos obtido a partir desses parâmetros.

Outra novidade refere-se aos investimentos diretos em imóveis. O que a Resolução estabelece?

As novas regras estabelecem um prazo de doze anos para o fim dos investimentos diretos em imóveis. As entidades deverão, dentro desse prazo, se desfazer das posições atuais em imóveis ou realizar sua transferência para fundos imobiliários.

A Fundação possui investimentos em imóveis nos planos BD (de Benefício Definido), mas já vínhamos adotando nos últimos anos uma estratégia de redução de sua presença em nossas carteiras, justamente por entendermos que esse tipo de ativo compromete a liquidez. Portanto, mais uma vez, estamos alinhados com a

Resolução, com o processo de desinvestimento que já estávamos executando e conseguiremos concluir no prazo previsto. Hoje, para se ter uma ideia, a alocação em imóveis não ultrapassa 5% do patrimônio de nenhum plano, são posições pequenas justamente porque já vinham sendo reduzidas ao longo do tempo.

A Resolução indica também os segmentos para aplicação dos recursos (e respectivos limites para cada classe de ativos, bem como a alocação e concentração por emissor). Os investimentos da Fundação já estão enquadrados nos novos limites ou serão precisos ajustes?

Não teremos que fazer nenhum ajuste. Tanto em termos de classes de ativos quanto de alocação e concentração por emissor, nossos investimentos estão plenamente adequados. Em todos os planos e, no caso dos planos com perfis, em todos os perfis. Vamos precisar apenas atualizar a redação de alguns itens de nossas Políticas de Investimentos.

“Nosso foco principal é realizar o pagamento dos benefícios que foram acordados com os participantes e estamos muito satisfeitos com as rentabilidades que temos obtido.”

Algum outro destaque em relação às diretrizes da Resolução?

A nova resolução deve ser muito bem-vinda pelo sistema, pois ela fortalece a questão de governança, deixa os processos mais robustos e aumenta a segurança dos investimentos. Nós recebemos a Resolução com muito conforto, pois, como destacado, já seguimos suas diretrizes há bastante tempo, tendo sempre uma postura de minimização de riscos e preservação da capacidade de pagamento das obrigações dos planos. Esse é, portanto, mais um motivo de tranquilidade para os assistidos.



A atual distribuição dos perfis

Durante o mês de julho, os assistidos dos planos **Itaubanco CD**, **Futuro Inteligente**, **Itaubank** e **Previdência Redecard CD** puderam rever sua opção de perfil de investimento. No total, 1.020 pessoas optaram por alterar sua escolha anterior.

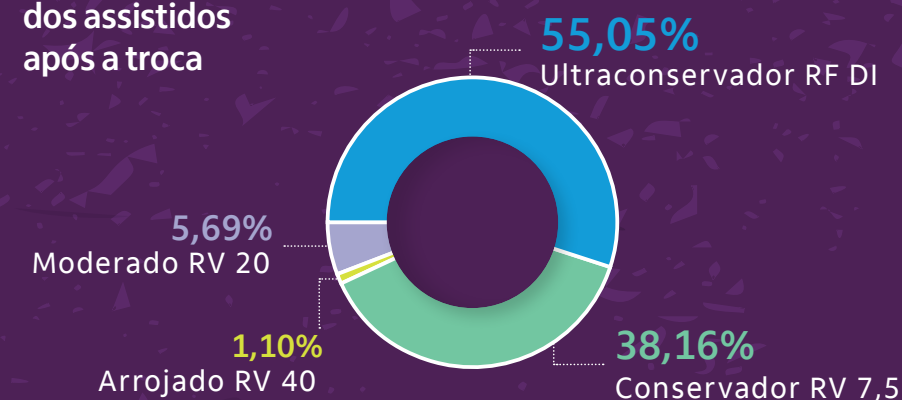
ATENÇÃO

Para os assistidos que mudaram de perfil, a nova opção passa a valer a partir da rentabilidade de setembro.

Confira o balanço da movimentação em cada plano:

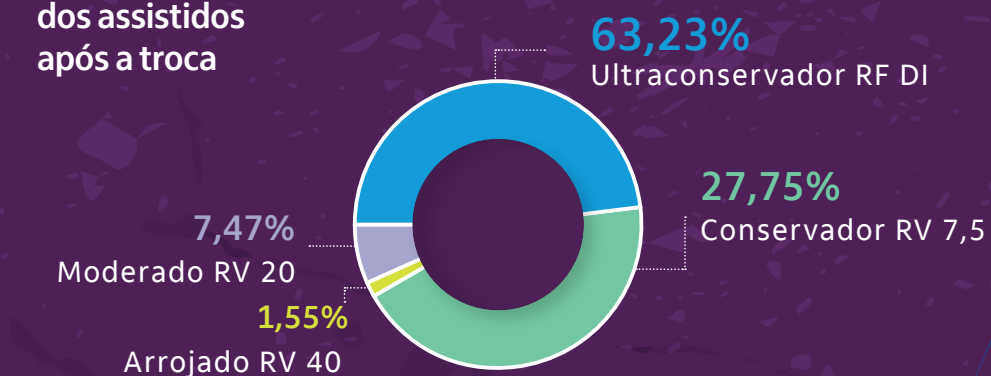
Itaubanco CD » 839 assistidos modificaram seu perfil

O posicionamento dos assistidos após a troca



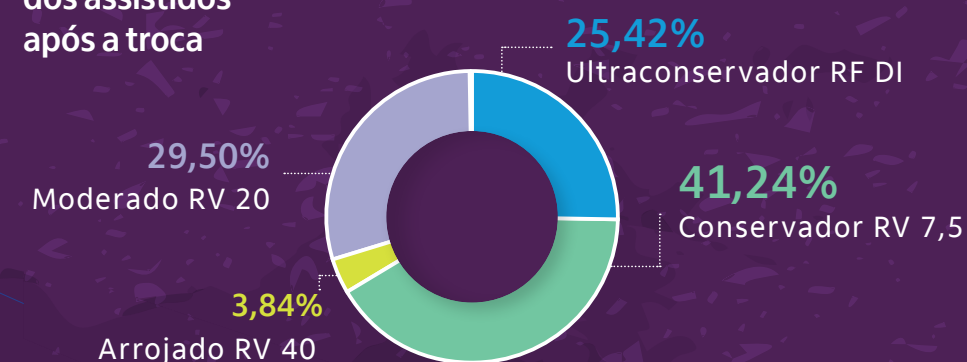
Futuro Inteligente » 133 assistidos modificaram seu perfil

O posicionamento dos assistidos após a troca



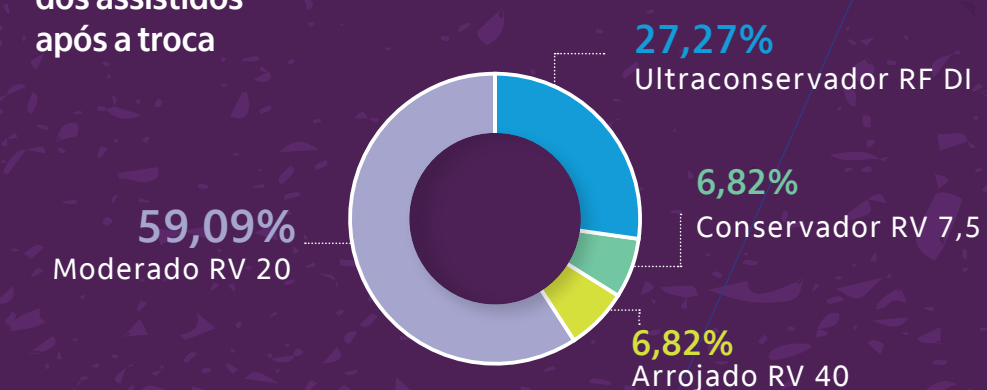
Itaubank » 43 assistidos modificaram seu perfil

O posicionamento dos assistidos após a troca



Previdência Redecard CD » 5 assistidos modificaram seu perfil

O posicionamento dos assistidos após a troca



Um tabu que deve ser quebrado

Uma pesquisa realizada em todas as capitais do país pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) mostrou que falar de dinheiro ainda é um tabu no ambiente familiar. Infelizmente, o assunto só vem à tona quando surgem dificuldades financeiras, não sendo tratado no dia a dia como um tema essencial no planejamento da casa que pode ajudar a transformar os sonhos da família em conquistas.

O objetivo do levantamento foi justamente entender como as famílias administram suas finanças: comportamentos, tomadas de decisão e conflitos ligados ao uso do dinheiro. Descobriu-se, então, que apenas 44% dos entrevistados falam frequentemente sobre dinheiro com os demais membros da família, enquanto 39% só entram nesse assunto quando a situação financeira já não é boa ou acham que pode surgir um problema.

Os que não costumam conversar sobre a gestão do orçamento doméstico somam 18% do total. Em 33% dos lares brasileiros, o pagamento das contas não é compartilhado, havendo apenas um membro responsável por arcar sozinho com todas as despesas da família. Em 20% das casas, os gastos são divididos igualmente entre os moradores que têm renda e em 17%, as despesas são pagas de acordo com o salário de cada um.

Conheça, a seguir, outros dados revelados pela pesquisa e que indicam a importância de discutir e organizar o planejamento financeiro em família:

52% dos entrevistados tomam decisões de compras com os familiares, enquanto 25% discutem as possibilidades, mas deixam a decisão final para um morador. Para 23%, não há discussão sobre os gastos.

57% acreditam que algum morador da residência prejudica com frequência o orçamento familiar, sendo que 20% consideram que eles próprios são os que mais atrapalham, 15% culpam o cônjuge e 12% apontam os filhos.

Quando há alguma sobra no orçamento familiar mensal, 20% direcionam os recursos para despesas do próximo mês, 16% colocam o dinheiro na poupança ou em outros investimentos e 15% usam para algum gasto pessoal. Para 25%, nunca sobra dinheiro.

88% informam os cônjuges sobre as contas que pagam no mês, sendo que 66% informam todas as contas e 22% apenas as da família, mas não as particulares.

48% dos entrevistados casados afirmam brigar com o cônjuge por causa de dinheiro. Os principais motivos são os gastos além da condição financeira (46%), discordância sobre as despesas da casa (32%) e atraso no pagamento das contas (28%).

32% dos casais dizem não ter planos para os próximos 5 anos; dos que afirmam ter planos (68%), 39% estão conseguindo cumprir suas metas e 29% não têm conseguido fazer nada de concreto para alcançá-las.

Leia, nas próximas páginas, a entrevista exclusiva da economista-chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti, sobre os resultados da pesquisa e a necessidade de um olhar conjunto sobre o orçamento familiar.



Uma família é como um time que deve aprender a somar as diferenças e fazer delas uma vantagem e não um problema. Para isso, a economista-chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti, explica de modo direto: “as pessoas têm suas características, desejos e sonhos, porém é preciso combinar as metas comuns, respeitando as individualidades”. Fácil? Nem sempre! Marcela usa, então, a imagem do barco: “Se cada um remar para um lado, não se chega a lugar nenhum. Mas se todos estiverem em sintonia, as energias se somam e as metas podem ser conquistadas.” Veja essas e outras reflexões fundamentais na entrevista exclusiva que Marcela concedeu ao “**Com você**”, para comentar os resultados da  **pesquisa** realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL).

Marcela Kawauti,
economista-chefe
do SPC Brasil



As famílias precisam falar de dinheiro

Por que ainda é um tabu falar de dinheiro dentro de casa?

Há vários fatores envolvidos nessa questão. Em primeiro lugar, há o fato de ser um assunto considerado chato pela maioria da população, pois abrange matemática, organização

e controle. Em segundo lugar, esse tema exige que as pessoas lidem com a realidade de que gostariam de ganhar mais do que efetivamente ganham. E isso vale para praticamente todo mundo! Ou seja, quando vemos as contas da casa, é preciso enfrentar a frustração de que não podemos ter tudo o que desejamos ou que achamos que merecemos. E há ainda um terceiro aspecto: o brasileiro não dá importância ao planejamento financeiro. As pessoas simplesmente consomem o que ganham sem refletir e - o que é pior - gastam mais do que podem e se endividam!

Por isso, a pesquisa mostra que dinheiro só se torna tema de conversa em família quando há um problema financeiro?

Exatamente. O ideal seria que o dinheiro estivesse presente nas conversas do dia a dia, independentemente dos momentos mais organizados de planejamento. Eu me refiro a coisas simples do tipo: abriu um restaurante novo, mas é um pouco caro, o que podemos fazer para conseguir conhecê-lo? E conversar em família. Pode-se, por exemplo, deixar de pedir pizza durante um tempo para direcionar o dinheiro economizado para essa ida ao restaurante. Essa escolha deve ser feita em família. Porque no fundo nossas boas ou más decisões financeiras dizem respeito às nossas escolhas.

7 pingue-pongue



Com você  jul/ago 2018

2	4	5	6	8	9	10	12
legislação	seu plano	pesquisa	pingue-pongue	acontece	você e a fundação	fundação em números	história de vida

São escolhas e recompensas, é isso?

Sim. Se a família consegue falar disso naturalmente, qualquer correção de rota é pequena: deixamos de pedir pizza para economizar e ir a um restaurante legal. Ou seja, abrimos mão de certas coisas para conquistar outras. Deixamos de fazer pequenas viagens ao longo do ano para fazer uma viagem melhor nas férias. É uma questão de eleger prioridades. De novo, voltamos para as escolhas. No entanto, quando você só conversa sobre as finanças da família quando há um buraco, a correção de rota é muito grande. Aí, a hora de falar de dinheiro vira sinônimo de fazer sacrifícios. Em vez de redirecionar gastos, você tem que fazer cortes: ninguém mais vai pedir pizza, jantar fora, viajar, passear... é muito pior!

Como gerenciar, em família, os desejos e comportamentos de cada um em relação ao consumo? O ideal seria que as decisões fossem tomadas em consenso, porém sei que isso é utópico. Nem sempre, na

vida real, as pessoas conseguem se colocar de acordo e seguir as prioridades estabelecidas, pois elas exigem o empenho de todos – e é importante destacar esse fato! Para que isso seja resolvido, eu recomendo que todos concordem sobre quanto cada um pode gastar. Vou dar um exemplo de como fazemos na minha casa, onde somos só meu marido e eu. É muito difícil eu convencê-lo de que eu quero outro par de sapatos e é muito difícil ele me convencer de que quer mais uma história em quadrinhos para sua coleção. O que fazemos? Temos nossos recursos comuns, que devem atender nossas despesas e metas como casal, e uma parte é reservada para nossos gastos individuais, respeitando inclusive a privacidade e a liberdade de cada um. Mas é indispensável haver um fundo comum para o qual todos que têm renda devem contribuir, conforme suas possibilidades. Numa família, nunca todos vão ganhar o mesmo valor, contudo é

necessário que todos sintam que estão contribuindo para aquela casa e para as metas daquele grupo.

Mesmo um filho que acaba de começar a trabalhar?

Sim. Isso não significa que ele tem que “dar o salário na mão da mãe” como se dizia antigamente. Ele pode, por exemplo, começar a arcar com a conta do seu celular, saídas com amigos ou gastos com roupas. Dessa forma, os recursos que a família direcionava para essas despesas podem ir para outros objetivos. Também vale a pena incentivar esse jovem a iniciar sua própria reserva financeira para atingir suas metas individuais de médio ou longo prazo. Mas tudo deve ser bem medido para não se errar na dose.

Quase metade dos entrevistados afirma brigar com o cônjuge por causa do dinheiro. Como evitar essa situação?

Como já falamos, é preciso aprender a respeitar o grupo e o indivíduo, ao mesmo tempo. Por isso, acho recomendável que, depois de pagar

as despesas e separar o dinheiro para metas específicas (a troca do carro ou uma viagem, por exemplo), o que sobra seja dividido em três partes iguais: o supérfluo do casal (jantar fora, ir ao cinema...) e o supérfluo de cada um. Falo em casal, mas se houver outros adultos na família, o número de partes aumenta à medida que os demais adultos também participem da composição do orçamento doméstico. Esse supérfluo individual deve ser usado como cada um quiser. Pode até ser economizado para um gasto maior posteriormente. Nesse caso, cabe a cada um decidir no que e como gastar, sem ter que dar satisfações.

Quem gasta mais o homem ou a mulher? Essa diferença existe ou é um mito?

Em nossas pesquisas, não vemos diferenças estatísticas – ou seja, o gasto não depende de gênero. É muito ruim que ainda haja esse tipo de preconceito porque essa visão

“O ideal seria que o dinheiro estivesse presente nas conversas do dia a dia, independentemente dos momentos mais organizados de planejamento.”

também pode onerar o orçamento de uma família. O homem acha que a mulher não pode ter o dinheiro na mão que gasta logo tudo e aí quem gasta é ele! Na verdade, identificamos que homens e mulheres têm hábitos de consumo diferentes. As mulheres gastam mais com produtos ligados à beleza e à moda, enquanto os homens gastam mais com itens relativos a carros, som, tecnologia e saídas com os amigos.



Atendimento preferencial



Idosos com 80 anos ou mais têm preferência no atendimento oferecido nas unidades da Fundação Itaú Unibanco desde a entrada em vigor da Lei 13.466, de 12 de julho de 2017. Conforme a legislação, os octogenários têm direito a “atendimento preferencial imediato e individualizado junto aos órgãos públicos e privados” com mais urgência em relação aos outros idosos (pessoas com mais de 60 anos). Se esse for o seu caso, por favor, informe os atendentes assim que chegar à Fundação.

Trata-se de mais um gesto de respeito e valorização de nossos participantes e assistidos!

Novidade: notificações na Área do Participante e no app

A Fundação acaba de lançar mais uma nova ferramenta de comunicação com os assistidos. Ao entrar na **Área do Participante** do site ou no **app** da Fundação, acompanhe por meio de um alerta os assuntos em destaque.

Fique atento às mensagens!

É muito simples e fácil, ao receber o aviso, clique na **notificação** para acessar a mensagem e ficar por dentro dos conteúdos.



A Fundação Itaú Unibanco está pronta para ouvir os assistidos, responder às suas necessidades e aperfeiçoar sempre nosso relacionamento com você.

Para contatar a entidade, você pode utilizar o canal de atendimento de sua preferência:

Por telefone
(De 2ª a 6ª feira, das 8h às 19h)

4002 1299 - **Capitais e Regiões Metropolitanas**

0800 770 22 99 - **Demais localidades**

0800 770 2399 - **Pessoas com deficiência auditiva ou de fala**

Pela Internet

www.fundacaoitauunibanco.com.br
Canal “Fale Conosco”

Pessoalmente ou por fax
(De 2ª a 6ª feira, das 10h às 17h)

Em Belo Horizonte (MG)
Rua Albita, 131 – 4º andar
Cruzeiro - CEP 30310-160
Fax 31 3280 5965

Em Curitiba (PR)
Rua Marechal Deodoro, 869 – 17º andar - Centro - CEP 80060-010
Fax 41 3544 8038

Em Goiânia (GO)

Av. República do Líbano, 1.551 - Sala 602 - Ed. Vanda Pinheiro - Setor Oeste - CEP 74125-125
Fax 62 4005 4137

Em Recife (PE)

Av. Rui Barbosa, 251 – 4º andar
- Ed. Parque Amorim Graças - CEP 52011-040
Fax 81 3413-4868

Em São Paulo (SP)

Rua Carnaubeiras, 168 – 3º andar
- Jabaquara - CEP 04343-080
Fax 11 5015 8443

Envie suas sugestões de matéria para o Canal “Fale Conosco”. Participe!



Informativo bimestral para participantes assistidos da Fundação Itaú Unibanco • Elaboração: Palavra. Oficina de Textos, (11) 3817-4829 • Jornalista responsável: Beth Leites (MTb 20.273) • Projeto gráfico: 107artedesign • A Fundação Itaú Unibanco não se responsabiliza por decisões tomadas com base nas matérias divulgadas nesta publicação.

9 você e a fundação

Opção pelo contracheque agora também via site

A Fundação moderniza continuamente seus processos, incentivando inclusive as ações de sustentabilidade ambiental com a redução do consumo de papel e envio de correspondências. Por isso, a entidade convida seus assistidos a refletir sobre a possibilidade de acessar seu contracheque (Demonstrativo de Pagamento) somente pela internet.

A primeira ação ocorreu em novembro do ano passado, com o envio do Termo de Opção – Demonstrativo de Pagamento de Benefício para que o assistido indicasse se preferia o acesso via site ou o recebimento impresso. Além de sustentável, a versão digital é também mais prática e segura, pois evita problemas como atrasos na entrega ou risco de extravio.

Para facilitar a escolha, que pode ser feita a qualquer momento, a Fundação disponibiliza agora a opção diretamente na Área do Participante.

IMPORTANTE

A mudança só será concluída após confirmação pelo link enviado para o seu endereço de e-mail cadastrado na Fundação. Sua decisão pode ser revista, a qualquer momento, seguindo os mesmos procedimentos.

VEJA COMO:

Entre na rota **Cadastro > Dados Pessoais** e no campo **"Deseja Receber..."**



Dados Pessoais

Identificação

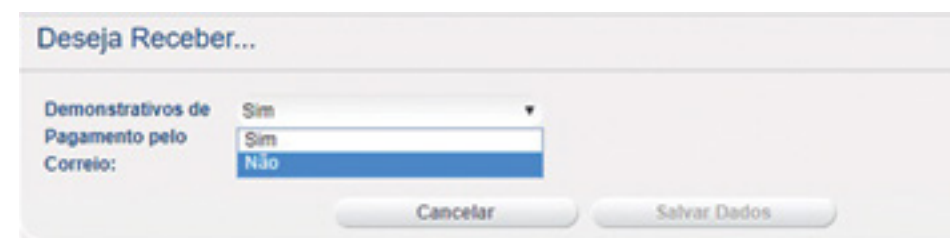
Contato

Deseja Receber...

Demonstrativos de Pagamento pelo Correo: Sim

Atualizar Dados

...responda à pergunta **"Demonstrativos de Pagamento pelo Correo:"**, selecionando a opção **"Sim"** ou **"Não"**.

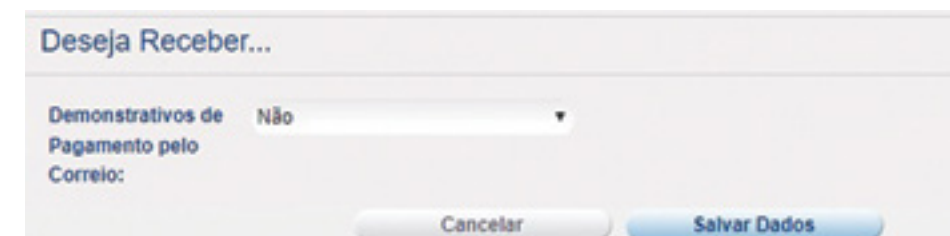


Deseja Receber...

Demonstrativos de Pagamento pelo Correo: Sim

Cancelar Salvar Dados

Ao optar por **"Não"** receber mais o documento pelo correio, você receberá um **e-mail** com o link para **confirmação**.



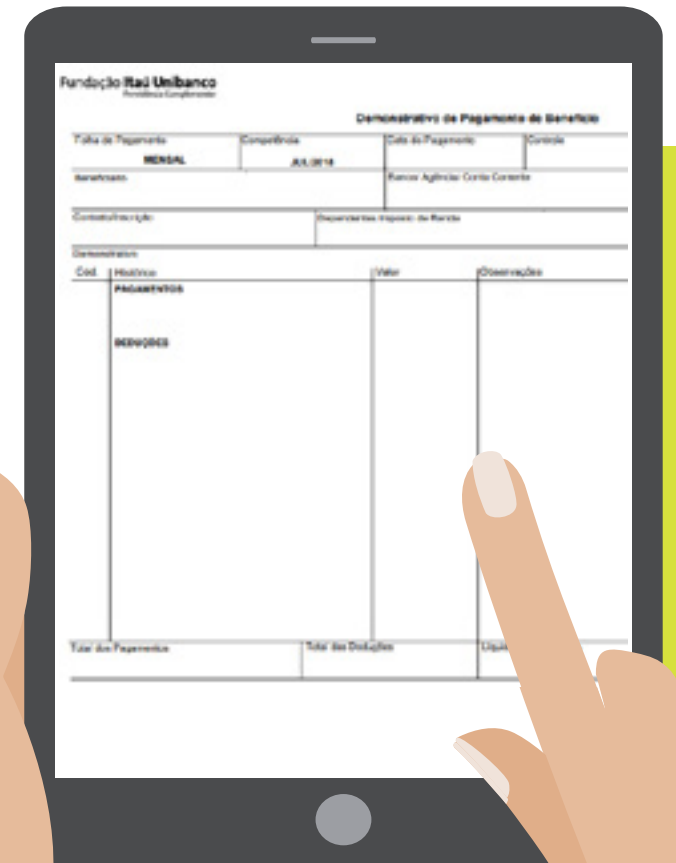
Deseja Receber...

Demonstrativos de Pagamento pelo Correo: Não

Cancelar Salvar Dados



Aproveite e confira se seu endereço de e-mail está atualizado em seu cadastro!



COMO ACESSAR O CONTRACHEQUE

O aposentado ou pensionista pode consultar e imprimir o contracheque, quando quiser, na **Área do Participante**. Basta seguir a rota: **Benefício > Ver histórico >** e clicar em **"Ver"** no mês desejado. Se necessário imprimir, clique em **Ações > Imprimir Demonstrativo**.

10 fundação em números

Com você

 jul/ago 2018

2

 legislação

4

 seu plano

5

 pesquisa

6

 pingue-pongue

8

 acontece

9

 você e a fundação

10

 fundação em números

12

 história de vida

(Junho/2018)

Participantes	Itaubanco CD	Futuro Inteligente	PAC	002	Itaubank	Itaú BD	Prebeg	Itaucard BD	Previdência Redecard CD	Itaú CD	ACMV	Franprev	Itaucard CD	Planos Banorte	BD UBB Prev	Redecard BD	Redecard Suplementar	Itaulam Básico	Itaulam Suplementar	Total
Ativos	7.800	4.300	580	720	935	733	266	577	399	364	0	189	316	0	7	1	1	13	13	17.214
Assistidos*	6.592	1.191	4.531	2.973	417	275	1.508	24	46	176	870	345	16	509	225	19	14	12	10	19.753
Autopatrocinados	3.061	367	1.261	407	52	9	22	18	57	49	0	56	21	0	0	1	8	3	1	5.393
BPD/Vesting	3.247	2.221	1.665	34	1.077	1.165	16	316	155	252	0	64	126	2	0	49	37	30	18	10.474
Em fase de opção	372	896	40	37	108	32	11	20	280	74	0	8	38	0	1	2	1	0	0	1.920
Total	21.072	8.975	8.077	4.171	2.589	2.214	1.823	955	937	915	870	662	517	511	233	72	61	58	42	54.754

*Inclui pensionistas

(Maio/2018) (em milhões de reais)

Posição Patrimonial Ativo	Itaubanco CD	Futuro Inteligente	PAC	002	Itaubank	Itaú BD	Prebeg	Itaucard BD	Previdência Redecard CD	Itaú CD	ACMV	Franprev	Itaucard CD	Planos Banorte	BD UBB Prev	Redecard BD	Redecard Supl.	Itaulam Básico	Itaulam Suplementar	Total
Realizáveis	0,8	0,3	1,6	0,8	0,1	0,1	0,6	-	-	0,1	1,5	-	-	-	-	-	-	-	-	5,9
Investimentos	10.094,5	1.799,3	7.743,1	2.346,2	709,3	387,8	1.795,0	74,3	173,3	229,5	277,2	276,9	59,2	89,3	56,6	29,2	17,6	27,7	19,7	26.205,7
Outros	7,3	2,9	69,9	20,0	0,8	0,3	4,0	-	0,1	0,2	0,3	0,3	-	0,9	0,4	0,1	0,1	0,1	0,1	107,8
Total	10.102,6	1.802,5	7.814,6	2.367,0	710,2	388,2	1.799,6	74,3	173,4	229,8	279,0	277,2	59,2	90,2	57,0	29,3	17,7	27,8	19,8	26.319,4

(Maio/2018) (em milhões de reais)

Posição Patrimonial Passivo	Itaubanco CD	Futuro Inteligente	PAC	002	Itaubank	Itaú BD	Prebeg	Itaucard BD	Previdência Redecard CD	Itaú CD	ACMV	Franprev	Itaucard CD	Planos Banorte	BD UBB Prev	Redecard BD	Redecard Supl.	Itaulam Básico	Itaulam Suplementar	Total
Exigíveis	21,9	11,2	196,0	53,4	1,6	1,9	98,6	0,2	1,3	1,4	1,7	1,0	0,1	2,6	3,3	0,2	0,2	0,1	-	396,7
Operacional	9,2	1,3	19,4	5,9	0,5	1,5	5,0	0,2	0,9	1,2	1,4	0,6	0,1	1,1	0,5	0,1	0,1	-	-	49,0
Contingencial	12,7	9,9	176,6	47,5	1,1	0,4	93,6	-	0,4	0,2	0,3	0,4	-	1,5	2,8	0,1	0,1	0,1	-	347,7
Passivo Atuarial	8.512,1	1.738,5	6.185,7	2.164,2	704,9	387,0	1.446,9	73,7	170,1	228,7	273,7	247,9	55,2	191,5	53,0	27,3	18,7	22,7	18,3	22.520,1
Superavit / (Déficit) Acumulado	-	(0,1)	1.432,9	149,4	-	(0,8)	254,0	0,2	-	(0,6)	3,5	28,3	1,7	(103,9)	0,6	1,8	(1,3)	5,0	0,7	1.771,4
Fundos	1.568,6	52,9	-	-	3,7	0,1	0,1	0,2	2,0	0,3	0,1	-	2,2	-	0,1	-	0,1	-	0,8	1.631,2
Total	10.102,6	1.802,5	7.814,6	2.367,0	710,2	388,2	1.799,6	74,3	173,4	229,8	279,0	277,2	59,2	90,2	57,0	29,3	17,7	27,8	19,8	26.319,4

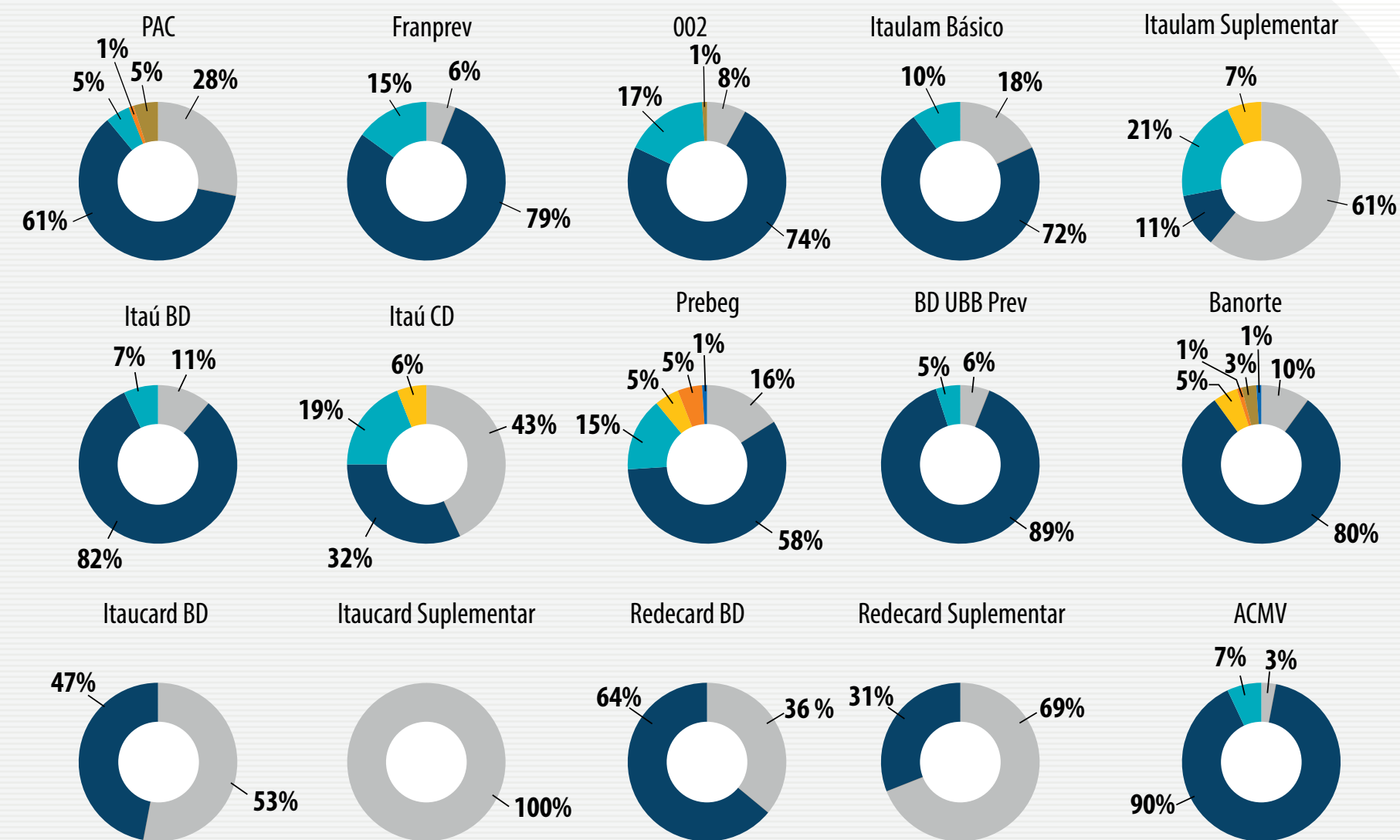
(Maio/2018) (em milhões de reais)

Resultado Patrimonial Acumulado no Período	Itaubanco CD	Futuro Inteligente	PAC	002	Itaubank	Itaú BD	Prebeg	Itaucard BD	Previdência Redecard CD	Itaú CD	ACMV	Franprev	Itaucard CD	Planos Banorte	BD UBB Prev	Redecard BD	Redecard Supl.	Itaulam Básico	Itaulam Suplementar	Total
Contribuições Recebidas	14,2	50,1	1,8	8,3	6,1	2,3	3,4	0,8	4,2	2,2	0,4	1,4	1,2	0,2	0,2	-	0,1	0,1	0,1	97,1
Benefícios Pagos	(144,7)	(24,1)	(171,7)	(57,2)	(13,4)	(4,6)	(39,8)	(0,8)	(3,5)	(3,5)	(15,8)	(7,8)	(0,4)	(8,1)	(2,3)	(0,6)	(0,4)	(0,2)	(0,3)	(499,2)
Resultado dos Investimentos	240,8	42,0	240,7	85,2	17,4	13,0	61,2	2,4	4,2	4,2	9,9	9,7	1,6	3,6	2,6	1,0	0,3	0,8	0,4	741,0
Despesas Administrativas	(14,3)	(3,5)	(6,5)	(2,7)	(1,3)	(0,8)	(1,8)	(0,3)	(0,4)	(0,5)	(0,4)	(0,4)	(0,2)	(0,3)	(0,1)	-	-	-	-	(33,5)
Provisões Matemáticas	(122,0)	(62,7)	(26,0)	(16,3)	(8,4)	(10,8)	(1,3)	(1,8)	(4,1)	(0,3)	5,5	(0,8)	(1,6)	4,9	1,0	(0,2)	(0,1)	(0,5)	(0,1)	(245,6)
Provisões para Contingências	0,1	(0,3)	(4,4)	13,8	-	-	(0,1)	-	-	-	-	0,4	-	(0,1)	(0,1)	-	-	-	-	9,3
Constituição/ Reversão de Fundos	25,9	(1,7)	1,5	-	(0,4)	0,1	0,1	(0,1)	(0,4)	(0,2)	(0,1)	-	(0,3)	-	(0,1)	-	-	-	-	24,3
Resultado do Período	-	(0,2)	35,4	31,1	-	(0,8)	21,7	0,2	-	1,9	(0,5)	2,5	0,3	0,2	1,2	0,2	(0,1)	0,2	0,1	93,4

11 fundação em números

Composição dos investimentos

Maio/2018



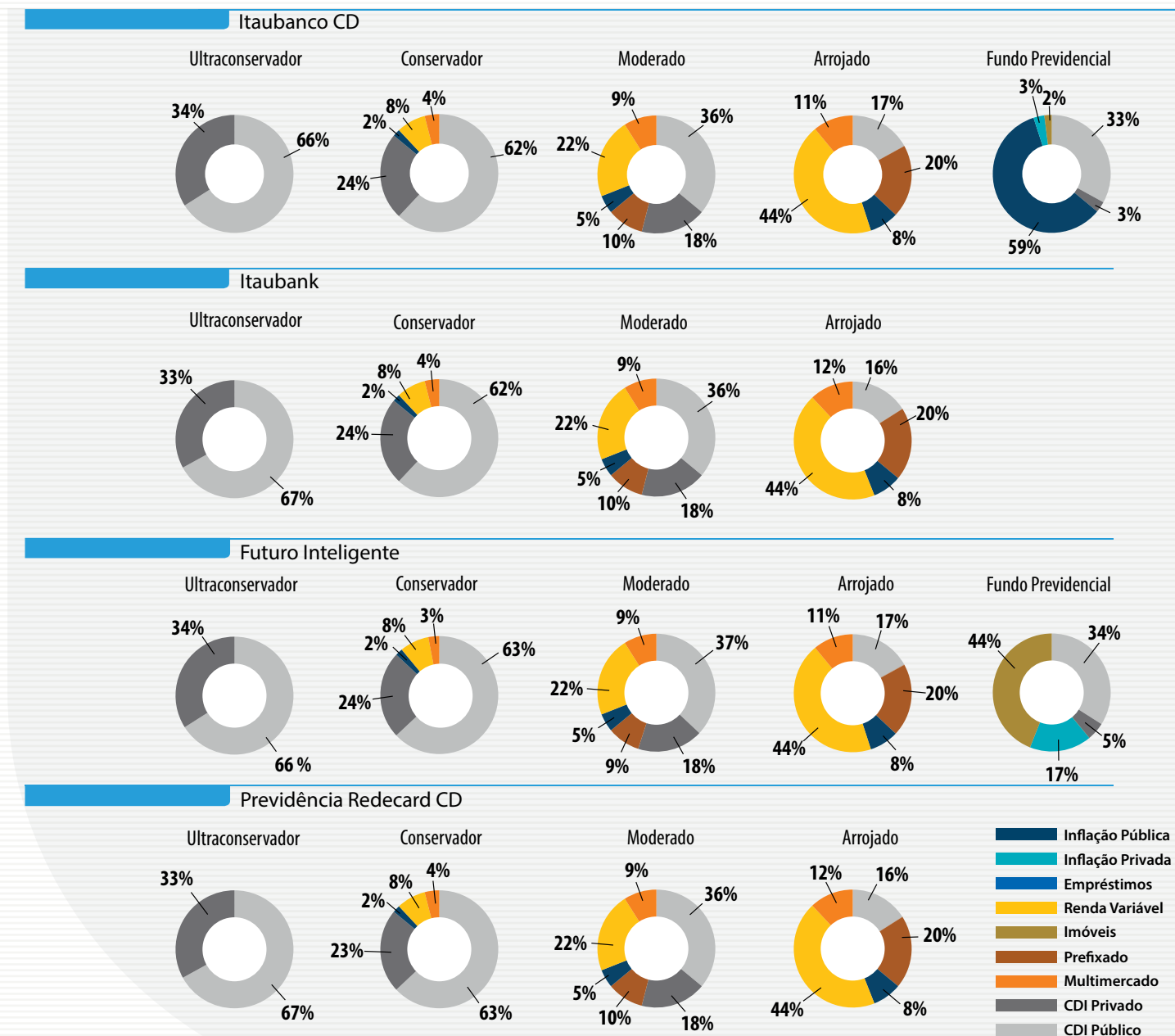
Sua rentabilidade



As rentabilidades dos planos com perfil de investimento podem ser consultadas no site da **Fundação Itaú Unibanco**.



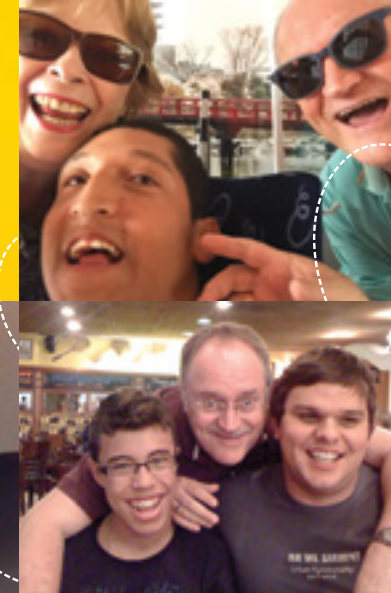
Por perfil



12 ■ história de vida

Para **Walter Vicalvi**, a entidade é um diferencial fundamental na sua qualidade de vida, assim como no dia a dia de muitos assistidos e seus familiares.

Feliz com a Fundação



Com você				 jul/ago 2018			
2	4	5	6	8	9	10	12
legislação	seu plano	pesquisa	pingue-pongue	acontece	você e a fundação	fundação em números	história de vida

“Minha forte ligação com o banco continua com a Fundação que proporciona um benefício tão importante na vida de tantas famílias.”



“Não tinha nem 20 anos quando, em 1976, entrei no Itaú Unibanco, um lugar maravilhoso para se trabalhar nos mais diversos aspectos. No início, não foi fácil porque minha jornada era noturna. Seguia madrugada adentro, e tinha – é claro! - de entregar o serviço direitinho para quem vinha depois. Atuei nesse sistema por um bom tempo na área de processamento de dados, na função de fitotecário, arquivista de fitas magnéticas.

Fui, então, me aprimorando, fiz vários cursos e passei para a área de Tecnologia da Informação - por quatro anos durante o dia e depois voltei para o período noturno. Tive diversas promoções, sendo que o meu último

cargo foi como analista sênior de produção. Embora tenha me aposentado pelo INSS em 2006, continuei na ativa ainda por mais quatro anos.

Foram, no total, 34 anos dedicados ao banco, uma boa parte da minha vida, um período excelente, no qual criei um grande círculo de amizades que preservo até hoje, tanto dos que ainda estão na ativa como dos que já se desligaram. Procuro rever meus amigos no evento ‘Viver a vida’ que a entidade promove todos os anos. Essa festa é ótima e ajuda muito a mantermos o vínculo com os colegas. Quando completei 30 anos na organização, participei de uma homenagem muito emocionante, com presentes e um show

inesquecível do Roberto Carlos. Foi um fato marcante que só reforçou a minha admiração pelo banco, pois, além de tudo, estava também comemorando meus 50 anos naquele dia. Hoje, essa forte ligação continua com a Fundação Itaú Unibanco. A entidade proporciona um benefício que faz a diferença no dia a dia de tantas famílias e que é imprescindível para minha qualidade de vida. Sou assistido do plano Itaúbanco CD e, sem a complementação, eu seria mais um entre tantos aposentados que precisam batalhar para sobreviver. Certamente, não conseguiria manter o padrão que tenho hoje se não fosse a Fundação.

Tenho três filhos, o mais velho, Gabriel, de

33 anos, é deficiente visual e conta com a ajuda de um cão-guia para ir trabalhar. Ele é funcionário do Itaú Unibanco há onze anos e mora com o meu caçula, Miguel, de 24 anos. Eu me casei pela segunda vez, em 2004, minha esposa e eu gostamos muito de viajar, mas desde que meu filho Rafael, de 26 anos, veio morar conosco, saímos menos, pois ele tem paralisia cerebral e exige atenção especial, embora tenhamos a ajuda de uma cuidadora. Estamos plenamente adaptados e, sem dúvida, é um privilégio ter o Rafael em nossas vidas, essa convivência só nos engrandece como pessoas de diversas formas. Sou muito grato ao banco e à Fundação por ter me acompanhado nessa jornada.”

